

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 164 - 1/3

ESQUIZOFRENIA E A REALIDADE DO SEU VIVER

Siqueira Júnior, Antonio Carlos*
de Oliveira, Renata Marques **
Rodrigues, Priscila Cristina Bim ***

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é uma doença mental com um quadro clínico peculiar que desperta curiosidade do público leigo e dos profissionais da saúde de maneira geral, por apresentar em sua manifestação clínica delírios, que muitas vezes os fazem se comportar de maneiras bizarras, bem como os mais diversos tipos de alucinações (auditivas, visuais, táteis, gustativas e olfativas), entre outros sintomas. No Brasil aparecem cerca de 75.000 novos casos deste transtorno por ano, o que representa 50 casos de esquizofrenia para cada 100.000 habitantes. A esquizofrenia atinge a sociedade de forma direta, fazendo com que ela arque com os diversos custos da doença. Podemos afirmar que a esquizofrenia não é somente mais uma doença psiquiátrica crônica que vem se somar às outras, mas sim uma doença envolta numa esfera de grande complexidade, que envolve não somente o indivíduo acometido por ela, mas também sua família, profissionais da saúde e toda uma sociedade. **OBJETIVO:** este trabalho buscou entender a realidade do viver com esquizofrenia, bem como suas implicações para o acometido por ela, a partir do relato de quem a vivencia. **JUSTIFICATIVA:** Assim, entendemos que apesar do portador de esquizofrenia criar seu próprio mundo com seus pensamentos fantasiosos, acabam habitando nesse mundo solitário junto a ele também as dúvidas, curiosidades, medos e preocupações de todos os que o cercam. Desse modo procuramos proporcionar ao leitor um maior entendimento a respeito de como realmente é viver com a esquizofrenia. **PERCURSO METODOLÓGICO:** Para este estudo utilizamos a pesquisa de campo segundo a abordagem qualitativa, pois esta possibilita ao pesquisador compreender a realidade vivida pelos sujeitos envolvidos, a partir do contato direto com quem a vivencia. Portanto, ao pesquisador é permitido não somente descrever aquilo que observa, mas também interpretar o conteúdo dos relatos e das atitudes. Esta pesquisa foi realizada na enfermaria de psiquiatria do Hospital das Clínicas de Marília. Participaram deste estudo dez pacientes internados na

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 164 - 2/3

referida enfermagem, com diagnóstico de esquizofrenia, realizado há no mínimo cinco anos. Também utilizamos como critério de inclusão a ausência de delírios e alucinações proeminentes, sendo que essas condições foram possíveis de serem encontradas no momento próximo à alta hospitalar. Para a realização desta pesquisa foram realizadas entrevistas, que se utilizou da questão norteadora: qual o significado de ser um portador de esquizofrenia? Após as entrevistas terem sido finalizadas, elas foram transcritas na íntegra. Este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Famema. Os sujeitos da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, assim como o familiar responsável. Para analisar o conteúdo das entrevistas deste estudo optamos pela Análise Temática. Para a realização deste tipo de análise sugerem-se três etapas apresentadas a seguir: Pré – Análise, Exploração do Material, Tratamento dos Resultados obtidos. As falas mais significativas dos nossos entrevistados foram organizadas em categorias e posteriormente em temas, nesta etapa foi possível realizar inferências e interpretações baseadas nas literaturas publicadas sobre o assunto. **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação à faixa etária esta se mostrou bastante variada, sendo que o mais novo possuía 21 anos e o mais velho tinha idade maior que 50 anos. Quando observamos o estado civil, quatro eram casados, enquanto quatro eram divorciados e dois eram solteiros. A maioria dos sujeitos possuíam um repertório de três a cinco internações anteriores. No que tange às atividades observa-se que antes de serem acometidos pela doença apenas uma pessoa relatou não exercer qualquer atividade. Após o adoecimento observamos que sete indivíduos passaram a não ter qualquer atividade laboral. A partir da escuta atenta dos pacientes entrevistados sobre o significado de ser um portador de esquizofrenia, identificamos quatro categorias: 1) Convivendo com a esquizofrenia, destaca-se: o convívio com a incerteza; sentimentos negativos frente à doença; negação da doença; as mudanças e os mecanismos de adaptação a partir da esquizofrenia; a aceitação do desconhecido por parte dos familiares; perdas; conviver com os sintomas; a explicação da doença a partir da religião; 2) Descobrimo o ser portador de esquizofrenia: surpresa, alívio com a descoberta, conformismo, explicando o adoecer; 3) Enfrentando o tratamento: tratamento farmacológico, tratamento psicossocial e 4) Olhando para o futuro: expectativa para o futuro .

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 164 - 3/3**

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conviver com a esquizofrenia é uma experiência difícil e sofrida para seu portador e sua família. Esta doença traz consigo preconceitos tanto por parte das pessoas como do próprio portador de esquizofrenia que se imagina diferente e com poucas expectativas em relação a sua vida. Também foi possível observar o quanto é difícil conviver com as demandas desta patologia como o tratamento, as internações, as limitações decorrentes dos sintomas, entre outras. Portanto podemos afirmar que estes sujeitos portadores de esquizofrenia necessitam de um apoio de toda a equipe, de seus familiares e principalmente de uma mudança na forma de entender esta doença para que possam viver como pessoas que são.

Descritores: Esquizofrenia, Qualidade de Vida, Formação de Conceito

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELÍCIO, J.L.; ALMEIDA, D.V. Abordagem terapêutica às famílias na reabilitação de pacientes internados em hospitais psiquiátricos: relato de experiência. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 248 – 53, abr./jun. 2008.

GABBARD, G. O. Esquizofrenia. In: _____. **Psiquiatria psicodinâmica**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 133 – 154.

MINAYO, M.C.S.; DESLANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 108 p.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.. Esquizofrenia. In: _____. **Kaplan & Sadock compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 507 – 541.

TEIXEIRA, M. B. Qualidade de vida de familiares do doente esquizofrênico. **Revista Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 82 – 89, 2006.

* Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília, acsj@famema.br

** Aluna da quarta serie de enfermagem da Famema.

*** Aluna da quarta serie de enfermagem da Famema.